

embargo, la descentralización no ocurrió bruscamente con la adopción del sistema federal. Se había ido produciendo de modo gradual a lo largo del tiempo; as desarrolló aceleradamente bajo la Constitución española de 1812 por medio del establecimiento de las diputaciones provinciales...”

O desenvolvimento do trabalho da Sra. Benson é uma exposição em forma narrativa das várias fases pelas quais se passou das “disputaciones provinciales” ao estabelecimento das “legislaturas Estatales”. Contra o risco de uma integração interessada nas polémicas do passado ela se precavem, restringindo-se a uma exposição dos fatos, em ordem cronológica, abstenendo-se mesmo de qualquer esforço de interpretação que transcendesse a hipótese que parece ter sido o ponto de partida para sua pesquisa.

PAULO PEREIRA DE CASTRO

* * *

CASTAÑEDA (Carlos Eduardo) e DABBS (Jack Autrey). — *Independent Mexico in Documents: Independence, Empire and*

Este volume é o terceiro de uma série de guias para as coleções de documentos latino-americanos da Universidade do Texas. Os volumes já publicados anteriormente são os seguintes: *Guide to the Latin American Manuscripts in the University of Texas Library* (Cambridge, Harvard University Press, 1939) e *Calendar of the Manuel E. Gondra Collection* (México, Editorial Jus., 1952). É de notar-se que a coleção de Manuel E. Gondra apresenta particular interesse para a História do Brasil, visto que se refere principalmente ao Paraguai e regiões limítrofes.

O presente volume é apresentado como *A Calendar of the Juan E. Hernández y Dávalos Manuscript Collection* pois trata-se de um acervo documental reunido por aquêl notável pesquisador mexicano e adquirido em 1943 pela Universidade do Texas. A coleção consta de 31 secções com 2937 itens separadamente numerados e ordenados cronologicamente. Um índice alfabético de quase 200 páginas torna particularmente fácil a localização de qualquer documento da coleção.

PAULO PEREIRA DE CASTRO

* * *

COUTINHO (Lourival). *O General Góis Depõe...* Livraria Editora Coelho Branco. Rio de Janeiro. 1955. 546 pp.

Este livro do qual, com razão, disse Joel Silveira que “é uma reveladora e magistral reportagem de Lourival Coutinho”, deixa, de fato, como bem observou o inteligente jornalista sergipano, uma “impressão acabrunhante”, uma sensação de desalento. O que nesse livro se lê sobre o que ficou por detrás do cenário que nós, povo ou público, vimos, — é simplesmente deprimente, triste, revoltante. O que se “processou” desde 1930 por detrás e sob a invocação da “revolução” que pareceu, por momento, consubstanciar os “ideais” dos jovens da minha geração — é, sabemo-lo hoje, de experiência